revista educação e emancipação
Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE UFMA

Educação e candomblé para além do terreiro: um estado do conhecimento sobre as principais temáticas, metodologias e contribuições

José Eduardo Andrade Neto[*] e Lia Midori Meyer Nascimento[**]

Resumo

Este estudo analisa teses e dissertações sobre Candomblé e educação, identificando convergências e diferenças na compreensão dos processos educativos nos terreiros e de suas relações com a educação escolar. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter exploratório e descritivo, foi desenvolvida como Estado do Conhecimento. O levantamento foi realizado em junho de 2024 na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, abrangendo trabalhos defendidos entre 2013 e 2023. O corpus reúne 49 pesquisas, sendo 36 dissertações e 13 teses. A análise dos títulos e resumos resultou em seis categorias emergentes: processos educativos nos terreiros; religião e educação; infância e juventude; saberes tradicionais e ancestrais; gênero e matriarcalidade; e afro-tecnologia e educação. A discussão identifica aproximações em torno da oralidade, da ancestralidade e da participação comunitária, enquanto as diferenças envolvem sujeitos, contextos e formas de circulação dos conhecimentos. Destacam-se as experiências de racismo religioso na escola, a atuação educativa das mulheres e as propostas de reconhecimento curricular dos saberes afro-brasileiros. Conclui-se que a produção examinada contribui para compreender a pluralidade dos processos formativos relacionados ao Candomblé, considerando os limites da análise dos resumos e distinguindo propostas pedagógicas de resultados demonstrados.

Palavras-chave: Educação antirracista; identidade cultural; diversidade religiosa.

Education and candomblé beyond the terreiro: a state of knowledge on main themes, methodologies, and contributions

Abstract

This study analyzes theses and dissertations on Candomblé and education, identifying convergences and differences in understandings of educational processes in terreiros and their relationships with schooling. The research adopts a qualitative, exploratory, and descriptive approach through a State of Knowledge literature review. The search was conducted in June 2024 in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, covering works defended between 2013 and 2023. The corpus comprises 49 studies: 36 master's dissertations and 13 doctoral theses. Analysis of titles and abstracts yielded six emergent categories: educational processes in terreiros; religion and education; childhood and youth; traditional and ancestral knowledge; gender and matricentrality; and Afro-technology and education. The discussion identifies convergences around orality, ancestry, and community participation, while differences concern participants, contexts, and forms of knowledge circulation. Religious racism in schools, women's educational roles, and proposals for recognizing Afro-Brazilian knowledge in curricula are particularly prominent. The study concludes that the research examined contributes to understanding the plurality of educational processes related to Candomblé, while acknowledging the limitations of abstract-based analysis and distinguishing pedagogical proposals from demonstrated outcomes.

Keywords: Anti-racist education; cultural identity; religious diversity.

[*] Mestre em Ciências Naturais na Universidade Federal de Sergipe, Campus Professor Alberto Carvalho. Doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente na Universidade Federal de Sergipe (UFS). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Relações Ciência, Sociedade e Educação. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Relações Ciência, Sociedade e Educação. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9665-9170. Lattes: http://lattes.cnpq.br/8516294636702069. E-mail: 4ndr4de.neto@gmail.com.

[**]Doutorado em Ensino, Filosofia e História das Ciências pela Universidade Federal da Bahia / Universidade Estadual de Feira de Santana. Professora Associada do Departamento de Biociências (DBCI) e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais (PPGCN), da Universidade Federal de Sergipe, Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Relações Ciência, Sociedade e Educação. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0361-0851. Lattes: http://lattes.cnpq.br/7145428593970325. E-mail: liamidori@academico.ufs.br.

https://doi.org/10.18764/2358-4319v19e26567 ISSN 2358-4319

Educación e candomblé más allá del terreiro: un estado del conocimiento sobre las principales temáticas, metodologías y contribuciones

Resumen

Este estudio analiza tesis de maestría y doctorado sobre Candomblé y educación, identificando convergencias y diferencias en la comprensión de los procesos educativos en los terreiros y de sus relaciones con la educación escolar. La investigación, de enfoque cualitativo y carácter exploratorio y descriptivo, se desarrolló como Estado del Conocimiento. La búsqueda se realizó en junio de 2024 en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones, abarcando trabajos defendidos entre 2013 y 2023. El corpus reúne 49 investigaciones: 36 tesis de maestría y 13 tesis doctorales. El análisis de títulos y resúmenes dio lugar a seis categorías emergentes: procesos educativos en los terreiros; religión y educación; infancia y juventud; saberes tradicionales y ancestrales; género y matriarcalidad; y afro-tecnología y educación. La discusión identifica convergencias en torno a la oralidad, la ancestralidad y la participación comunitaria, mientras que las diferencias conciernen a sujetos, contextos y formas de circulación del conocimiento. Destacan las experiencias de racismo religioso en la escuela, el papel educativo de las mujeres y las propuestas de reconocimiento curricular de los saberes afrobrasileños. Se concluye que la producción examinada contribuye a comprender la pluralidad de los procesos formativos relacionados con el Candomblé, considerando los límites del análisis de los resúmenes y distinguiendo propuestas pedagógicas de resultados demostrados.
Palabras clave: Educación antirracista; identidad cultural; diversidad religiosa.

INTRODUÇÃO

As religiões de origem africana, juntamente com as suas ramificações afro-brasileiras e indígenas, têm um papel fundamental na formação da identidade cultural do Brasil, introduzidas durante o período violento de colonização (Alves *et al.,* 2019). Ao longo desse processo, diversas estratégias foram implementadas com o propósito de controlar diferentes grupos sociais, rotulando-os e categorizando-os como uma classe perigosa. Tal percepção derivou da ideia de que esses grupos representavam uma ameaça à ordem estabelecida, composta pela elite dominante branca e alicerçada em princípios religiosos ocidentais, especificamente o cristianismo (Macrae, 2016).

Apesar de séculos de tentativas de subjugação, epistemicídio e invisibilização dos conhecimentos produzidos pelos povos negros no Brasil, atualmente observa-se um deslocamento nas possibilidades de compreensão desses saberes e em suas potências investigativas na produção científica, levando em consideração a base epistemológica que os fundamenta (Nascimento, 2020). A resistência aos ditames coloniais levou as comunidades de candomblé a se estruturarem com base em políticas de recuperação de elementos fraturados pela escravidão e pelo colonialismo. Essas comunidades organizaram-se em torno da imagem da família de santo, configurando o acesso a lugares de poder com base na senioridade, e não na cor, gênero ou condição econômica (Lima, 2003; 2004).

No Candomblé, os processos educativos se constituem como **Hungbê**, forma de ensino integral e contínuo que ocorre no cotidiano do terreiro, sem a fragmentação do conhecimento em disciplinas isoladas. Valores éticos, espirituais e filosóficos são transmitidos por meio da oralidade, da vivência e das relações comunitárias, promovendo uma formação que visa ao desenvolvimento pleno do ser em todas as suas dimensões. Essa abordagem oferece subsídios importantes para a construção de identidades positivas e o fortalecimento do amor-próprio (Botelho, 2005).

Sob essa ótica, a educação no candomblé, conforme defendida por Botelho e Flor do Nascimento (2012), caracteriza-se por uma abordagem integral, onde o saber não é fragmentado em disciplinas isoladas, mas sim uma soma de valores éticos e filosóficos incorporados ao cotidiano nos espaços de formação. No contexto do candomblé, essa abordagem educativa se entrelaça profundamente com a preservação da herança religiosa e cultural africana, atuando como um bastião de resistência contra a opressão, dominação e exclusão. O candomblé promove a valorização da particularidade negra no patrimônio cultural brasileiro, e seus rituais simbolizam momentos críticos da vida social, marcando a integração do indivíduo à sociedade e enfatizando a educação moral. A educação no candomblé é coletiva e social, com todos os membros da comunidade, especialmente os mais velhos, assumindo a responsabilidade pelo processo educativo (Botelho; Flor do Nascimento, 2012).

Nesta perspectiva, as perguntas norteadoras deste estudo são: Como as teses e dissertações disponíveis na BDTD, defendidas entre 2013 e 2023, compreendem os processos educativos nos terreiros de Candomblé e suas relações com a educação escolar, e quais convergências, tensões e lacunas emergem da análise dessa produção? De que forma essas pesquisas auxiliam na compreensão e valorização das religiões de influência afro-brasileira, africana e indígena no contexto educacional brasileiro? A escolha desta pergunta se justifica pela necessidade de uma compreensão aprofundada sobre como o candomblé e outras religiões de influência afro-brasileira, africana e indígena são abordadas no âmbito acadêmico, especialmente no que tange à educação. Mapeando as teses e dissertações, será possível identificar as principais temáticas exploradas, as metodologias adotadas nas pesquisas e as contribuições dessas investigações para a valorização e inclusão dessas religiões no contexto educacional.

Diante desta perspectiva, o presente estudo tem como objetivo analisar a produção de teses e dissertações disponíveis na BDTD, defendidas entre 2013 e 2023, sobre Candomblé

e educação, identificando convergências, tensões e lacunas na compreensão dos processos educativos nos terreiros e de suas relações com a educação escolar.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório e descritivo (Bogdan; Biklen, 1994; Creswell, 2014), desenvolvida como Estado do Conhecimento. Essa modalidade compreende a identificação, o registro, a organização e a discussão da produção científica sobre determinado tema, em um recorte temporal e documental delimitado (Kohls-Santos; Morosini, 2021; Morosini; Fernandes, 2014). Sua realização requer coerência entre os objetivos, o material examinado e os procedimentos analíticos (Booth; Colomb; Williams, 2000; Creswell, 2014). Considerando a produção científica como situada em um campo de relações e disputas (Bourdieu, 1983), o levantamento focaliza as pesquisas sobre Candomblé e educação. A delimitação às teses e dissertações disponíveis em uma base caracteriza o recorte de um setor da produção acadêmica, conforme a compreensão de Estado do Conhecimento apresentada por Romanowski e Ens (2006).

O levantamento foi realizado em junho de 2024 na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizada como fonte de acesso à produção acadêmica brasileira (Silva; Sant'ana; Sant'ana, 2022). Empregou-se a busca avançada com os termos "Educação" e "Candomblé", selecionando-se a correspondência de todos os termos e o período de defesa entre 2013 e 2023. Foram recuperados 111 registros, organizados no Google Planilhas para identificação e conferência de repetições. A exclusão de 62 registros duplicados resultou em um corpus de 49 trabalhos, composto por 36 dissertações e 13 teses, apresentados no Quadro 1. Os dados bibliográficos foram utilizados para caracterizar a distribuição temporal, institucional e por tipo de produção.

Quadro 1- Teses e Dissertações levantadas na base de dados BDTD.

Autor(a) / Título / Tipo / Ano
Oliveira, A. G. de. A educação nos terreiros de Caruaru/Pernambuco: um encontro com a tradição africana através dos Orixás. Dissertação. 2014
Lira, L. C. da S. P. de. Elementos teopedagógicos afrocentrados para superação da violência de gênero contra as mulheres negras: diálogo com a comunidade-terreiro Ilè À Se Yemojá Omi Olodó e "O acolhimento que alimenta a ancestralidade". Tese. 2014

Aguiar, A. M. A. de. Batuques de candomblé: histórias, trajetórias e reflexões de cinco yalorixás do candomblé da Baixada Fluminense para repensar a educação. Dissertação. 2015
Azevedo, V. A. M. de. Ewé Igbo: árvores sagradas do Candomblé no contexto socioambiental. Dissertação. 2015
Ghelardi, V. G. Candomblé, práticas educativas e as relações de gênero no espaço social onde filhas e filhos de santo aprendem e ensinam por meio da oralidade. Dissertação. 2015
Melo, C. J. B. de. Representações sociais das religiões afro-brasileiras: o que pensam os estudantes das escolas estaduais de referência da cidade do Recife. Dissertação. 2015
Gomes, V. M. da S. "Kò sí ewé, kò sí òrìsà" (sem folha, não há orixá): vivências ecológicas no Ilé Àse Opó Osogunlade. Tese. 2015
Leandro, M. E. da S. 30 anos do Ilé Omiojuaró: arte, educação e ativismo nas redes de Mãe Beata de Iyémonjá. Dissertação. 2015
Oliveira, I. P. B. de. O que as tramas simbólicas e estéticas da cultura do Candomblé nos revelam para se pensar o corpo na Educação Física. Dissertação. 2016
Barroso, G. N. Educação e tradição de crianças e adolescentes praticantes de Candomblé Ketu, os Èwe do Ofá Kare. Dissertação. 2016
Hora Filho, E. A. da. Ecopedagogia no terreiro de Candomblé Angola. Dissertação. 2016
Vieira, M. B. da S. Religiões brasileiras de matrizes africanas no contexto da Lei 10.639/03 em Cuiabá-MT. Dissertação. 2016
Santos, I. C. O que Exu tem a ver com a escola? Dissertação. 2016
Gomes, S. de F. A diáspora africana e a disciplina de Geografia: estabelecendo relações entre o ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana na educação básica e as religiões brasileiras de matriz africana. Dissertação. 2016
Sanfilippo, L. B. Agueré: caminhos de transbordamento na afro-diáspora. Dissertação. 2016
Silva, R. L. da. Novos panoramas para o ensino religioso: uma análise do modelo das Ciências da Religião para o Ensino Religioso nas escolas públicas, tendo em vista os aspectos da transdisciplinaridade, transreligiosidade e pluralismo religioso. Dissertação. 2017
Costa, J. do R. As folhas formando a grande força: as ervas na ritualística em terreiros de Candomblé em Campina Grande/PB. Dissertação. 2017
Rodrigues Júnior, L. R. Exu e a Pedagogia das Encruzilhadas. Tese. 2017
Cruz, M. D. da. Entre terreiro e escola: processos de formação de jovens candomblecistas. Dissertação. 2018
Costa, A. M. Infâncias nas redes educativas de Iemanjá no Ilê Omiojuarô. Dissertação. 2018
Santos, A. B. Fundamentos da circulação de saberes nos espaços religiosos de matriz africana: análise no Ilê Alaketu Asè Omô Logunédè. Dissertação. 2018
Ribeiro, O. X. Axiologia, valores étnicorraciais, culturais e religiosos: uma abordagem em práticas educativas. Tese. 2018
Pereira, M. C. A. Redes Educativas no Terreiro Ilè Omidayè: uma pesquisa com os cotidianos na cibercultura. Tese. 2018
Filizola, G. J. As crianças de candomblé e a escola: pensando sobre o racismo religioso. Dissertação. 2019
Conceição, E. A. da. Ninguém nasce sabendo: relações de aprendizado em um candomblé de Salvador/BA. Dissertação. 2019
Almeida, M. N. de. Vivendo entre dois mundos e aprendendo com a sabedoria de um terreiro de candomblé sob a mira do racismo religioso. Dissertação. 2019
Conceição, L. A. A. da. "Ciberaxé": redes formativas e de difusão do conhecimento do candomblé. Tese. 2019
Vale, F. F. do. Na encruzilhada: racismo e educação. Tese. 2019
Ferreira, T. Pedagogia da Circularidade Afrocênica: diretrizes metodológicas inspiradas nas ensinagens da tradição do Candomblé Congo-Angola. Tese. 2019
Silva, S. T. da. Os/as educandos/as candomblecistas e umbandistas da educação de jovens e adultos: sentidos atribuídos ao processo de escolarização. Dissertação. 2019
Godoi, J. C. Processos educativos em um terreiro de candomblé de Uberaba/MG. Dissertação. 2020
Santos, T. S. L. dos. Educação musical do Terreiro de Mãe Amara. Dissertação. 2020

Mendes, M. D. R. A sala de aula não cabe no mundo: compreendendo a Nagologia educacional e suas metodologias singulares. Dissertação. 2020
Faria, E. S. de. Confluências de axé nas instituições científicas: acontecimentos para pensar práticas de conhecimento. Tese. 2020
Loss, D. E. S. Hungbê, um passado como referência: narrativas e experiências de ancestralidade nas práticas educativas no Ilê Axé Omilodé (João Pessoa-PB). Dissertação. 2020
Mota, R. S. Ẹkọ ati íṣẹ ọrọ sìsọ — educação e oralidade: o dito e o não dito no educar sobre pessoas com deficiência no candomblé. Dissertação. 2020
Souza (Kageran), T. C. S. de. Corpos, memórias e saberes inscritos na educação nos terreiros de candomblé da Bahia no tempo presente. Dissertação. 2021
Rodrigues, M. Q. P. A infância candomblecista: os aprendizados construídos pelas crianças no Terreiro Ilé Axé Igbá Omi. Dissertação. 2021
Santos, J. G. M. dos. Entre o Orum e o Aiê, o que a Geografia pode aprender? De Exu a Oxalá, o que a Geografia pode ensinar? – Cruzos de encantamento entre ensino e cultura iorubá em narrativas de um professor. Dissertação. 2021
Silva, T. A. S. M. da. Forjadas na arte da resistência: um estudo sobre a formação de Maria Oyá, Mãe Biu e Madrinha Tila da Nação Xambá (1927–1978). Dissertação. 2022

Fonte: Autoria Própria (2024).

A análise temática incidiu sobre os títulos e, exclusivamente quanto ao conteúdo das pesquisas, sobre os resumos, mediante análise de conteúdo de caráter descritivo (Bardin, 2011). As categorias foram emergentes, constituídas após a leitura do conjunto e o agrupamento das temáticas por aproximação de conteúdo, sem definição prévia. Desse processo resultaram seis categorias: (1) Processos Educacionais em Terreiros de Candomblé; (2) Religião e Educação; (3) Educação na Infância e Juventude e Candomblé; (4) Saberes Tradicionais, Ancestrais e Educação; (5) Gênero, Matriarcalidade, Educação e Candomblé; e (6) Afro-Tecnologia e Educação. A discussão comparativa dessas categorias considerou os objetos, as abordagens e os resultados explicitados nos resumos, buscando reconhecer convergências, diferenças e tensões, com distinção entre as informações apresentadas pelos estudos e as interpretações elaboradas neste levantamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 apresenta os estudos acadêmicos centrados na educação em contextos de Candomblé, produzidos entre 2013 e 2023. Entre os anos analisados, 2019 se destaca como o de maior produção, com sete dissertações voltadas a temas como ecopedagogia, respondência de gênero e sexualidade, infância e a influência cultural nos processos educativos dos terreiros. Em contrapartida, os anos de 2017 e 2018 apresentaram um crescimento modesto nas te-

ses, com dois trabalhos defendidos em cada ano, abordando desde a pedagogia das encruzilhadas até questões relacionadas à descolonização dos saberes. Já nos anos de 2019 e 2020, observa-se uma retomada mais intensa nas pesquisas dissertativas.

O Quadro 2 apresenta as Instituições de Ensino Superior nas quais as pesquisas foram defendidas, revelando uma distribuição que abrange todas as regiões do Brasil. No entanto, observa-se que as regiões Sul, Sudeste e Nordeste concentram maior diversidade de instituições em comparação com o Norte e o Centro-Oeste. No Norte, por exemplo, a Universidade Federal do Pará (UFPA) é a única representante. Já o Nordeste demonstra uma forte presença acadêmica, com instituições como a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), entre outras, evidenciando uma maior densidade de produção e atuação docente na área.

Quadro 2. Distribuição por região das Universidades**.**

REGIÃO	**INSTITUIÇÕES**
Norte	UFPA
Nordeste	UFBA, UFRN, UFRPE, UFPE, UEFS, UEPB, UFCG, UNICAP
Centro-Oeste	UNB, UFMT
Sudeste	UERJ, UFMG, UNICAMP, UFF, UNESP, METODISTA, UFSCAR, UFRJ
Sul	UFSC, UFRGS, UTFPR, UFPR, EST

Fonte: Autoria Própria (2024).

No Sudeste, os trabalhos se concentram em instituições de grande prestígio, como a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), evidenciando o papel histórico da região como polo acadêmico do país. A presença de pesquisas sobre Candomblé e educação em todas as regiões brasileiras, ainda que com ênfases distintas, representa um avanço significativo. Considerando o histórico de marginalização dos saberes de matriz afro-brasileira, esse dado aponta para uma importante transformação no lugar ocupado por esses conhecimentos no campo acadêmico.

No que diz respeito aos programas de pós-graduação, apresentam uma ampla diversidade de áreas de estudo e linhas de pesquisa com uma ênfase particular em educação e cultura. A predominância de programas de pós-graduação em educação, incluindo variações como

educação física, ensino, docência, inclusão social, processos formativos e desigualdades sociais, refletem uma formação de educadores e pesquisadores que estão sendo preparados para enfrentar desafios contemporâneos no campo educacional, no caso desta pesquisa, os enfrentamentos na pesquisa nos espaços do candomblé. Apesar da predominância dos programas na área da educação, foi possível identificar pesquisas nas áreas da música, artes cênicas, antropologia social, história, matemática, teologia e ciências sociais, demonstrando amplitude das perspectivas da pesquisa que as religiões de matriz afro-brasileira podem dialogar.

Processos Educacionais em Terreiros de Candomblé

As pesquisas reunidas nesta categoria compreendem os terreiros de Candomblé como espaços formativos nos quais a aprendizagem se constitui pela participação cotidiana, pela oralidade e pelas relações comunitárias. Oliveira (2014), Godoi (2020) e Souza (Kageran) (2021) convergem ao reconhecer processos educativos que articulam saberes ancestrais e experiências vividas, embora privilegiem dimensões distintas: as relações com a escola, a temporalidade da aprendizagem e os vínculos entre corpos, memórias e saberes, respectivamente. A leitura conjunta permite compreender que essa formação envolve pertencimentos e responsabilidades coletivas, cuja análise exige considerar as particularidades das comunidades investigadas.

Hora Filho (2016), Santos (2020) e Sanfilippo (2016) ampliam essa compreensão ao focalizarem relações ambientais, musicais e corporais. Enquanto Hora Filho aproxima os saberes do Candomblé Angola da educação ambiental e Santos investiga a educação musical no Terreiro de Mãe Amara, Sanfilippo (2016) acompanha os “transbordamentos” do Agueré, compreendido como um complexo cultural que reúne festa, música, toque, dança e canto. Neste último trabalho, os corpos e suas memórias ancestrais participam da circulação de saberes entre terreiros e outras manifestações culturais. A aproximação entre as pesquisas permite reconhecer a dimensão educativa das experiências sensoriais e comunitárias, considerando tanto sua constituição nos terreiros quanto os deslocamentos pelos quais alcançam outros espaços.

A circulação desses saberes também é abordada em pesquisas sobre redes educativas e relações institucionais. Leandro (2015) e Pereira (2018) focalizam, respectivamente, articulações entre arte, educação e ativismo e processos formativos na cibercultura. Prado (2023) e Lago (2023), por sua vez, investigam experiências do Programa Universidade para Todos em

espaços religiosos e o ensino de Ciências Naturais em uma escola de terreiro. Esses objetos evidenciam diferentes formas de articulação entre comunidades religiosas e outros espaços educativos. Contudo, suas contribuições não são equivalentes: circulação digital, acesso à universidade e práticas curriculares requerem análises específicas de seus contextos e resultados.

O conjunto permite distinguir dois movimentos relacionados: o reconhecimento dos processos educativos constituídos nos terreiros e a investigação de suas conexões com outras experiências formativas. A convergência está na ampliação da compreensão da educação, considerando práticas, temporalidades e relações comunitárias; as diferenças dizem respeito aos sujeitos, aos espaços e às dimensões privilegiadas pelas pesquisas. Assim, a contribuição desta categoria consiste em reconhecer a pluralidade das formas de ensinar e aprender no Candomblé e examinar suas relações com a educação escolar, sem pressupor um modelo pedagógico único ou efeitos antirracistas automaticamente decorrentes dessas aproximações (Oliveira, 2014; Godoi, 2020; Souza [Kageran], 2021; Prado, 2023; Lago, 2023).

Religião e Educação

As pesquisas desta categoria abordam as relações entre Candomblé e educação escolar a partir de diferentes objetos: práticas docentes, representações estudantis, trajetórias de lideranças religiosas e propostas curriculares. Vieira (2016) e Aguiar (2015) permitem aproximar duas perspectivas dessa relação: as dificuldades de abordagem das religiões de matriz africana nas escolas e as experiências de formação narradas por yalorixás. Consideradas conjuntamente, essas perspectivas deslocam a discussão da simples presença do tema no currículo para as condições de reconhecimento dos sujeitos e de seus saberes. Entretanto, a escuta de professores e a escuta de lideranças religiosas oferecem posições distintas, que precisam ser preservadas na interpretação dos resultados.

Melo (2015) contribui para esse debate ao investigar as representações sociais das religiões afro-brasileiras entre estudantes de escolas estaduais de referência do Recife. Sua inclusão no levantamento se justifica por abordar como essas religiões são significadas no contexto escolar, embora seu objeto seja mais amplo que o Candomblé. Trata-se, portanto, de uma contribuição para compreender as representações que atravessam a relação entre religião e educação, e não de uma investigação dos processos de aprendizagem nos terreiros. Na leitura aqui proposta, esse enfoque complementa os estudos sobre práticas docentes e experiências

comunitárias; explicações sobre as origens históricas dessas representações, contudo, precisam ser distinguidas dos resultados efetivamente apresentados pela dissertação.

Gomes (2016), Santos (2016) e Santos (2021) abordam possibilidades curriculares relacionadas à diáspora africana, a Exu e à cultura iorubá, especialmente na Geografia e na Sociologia. Sales (2023) amplia essa discussão para o ensino de Teatro ao propor o Guia Faraimorá, composto por jogos inspirados no universo simbólico e gestual dos orixás e em outras referências das culturas negras. De caráter teórico, descritivo e reflexivo, sua pesquisa articula fontes bibliográficas e experiências da autora como professora e atriz. Esses trabalhos convergem na elaboração de possibilidades pedagógicas que valorizam conhecimentos historicamente marginalizados, mas apresentam alcances distintos. Em Sales (2023), o resumo descreve a construção de uma proposta didático-metodológica, sem apresentar resultados de sua aplicação, distinção necessária para não atribuir efeitos demonstrados a uma contribuição propositiva.

Silva (2017) e Lima (2023) acrescentam perspectivas distintas sobre o reconhecimento das diferenças na educação. Enquanto Silva discute o Ensino Religioso a partir do pluralismo religioso, Lima mobiliza a pesquisaformação narrativa (auto)biográfica para relacionar cotidianos escolares, pertencimentos em terreiros e giras afro-brasileiras e formação de professoras. Nesta última pesquisa, a articulação entre pertencimento e inclusão escolar amplia o debate para os processos pelos quais experiências afrodiaspóricas participam da formação docente. O conjunto da categoria permite compreender que as relações entre Candomblé e escola envolvem representações, escolhas curriculares e trajetórias formativas, preservando a diferença entre analisar experiências, formular propostas pedagógicas e avaliar seus resultados.

Educação na Infância e Juventude e Candomblé

As pesquisas desta categoria abordam a formação de crianças e jovens candomblecistas a partir de suas experiências nos terreiros e das relações com a escola. Barroso (2016), Costa (2018), Rodrigues (2021) e Conceição (2023) aproximam-se ao considerar as vivências infantis como parte dos processos de produção e circulação dos saberes comunitários. Embora privilegiem diferentes experiências e formas de expressão, esses trabalhos permitem compreender as crianças como participantes da vida religiosa, cujas aprendizagens envolvem relações com outras gerações, práticas cotidianas e pertencimentos. Nessa leitura conjunta, a infância

constitui uma dimensão específica da experiência educativa nos terreiros, que precisa ser compreendida considerando os modos pelos quais as próprias crianças participam e atribuem sentidos ao vivido.

A relação com a escolarização ganha centralidade em Filizola (2019) e Cruz (2018), que abordam, respectivamente, o racismo religioso nas experiências escolares de crianças e os processos de formação de jovens entre terreiro e escola. Em aproximação com as pesquisas anteriores, esses estudos permitem discutir como os pertencimentos construídos na comunidade religiosa são vivenciados em outros espaços educativos, nos quais podem enfrentar desqualificação e preconceito. Silva (2019) amplia essa discussão ao investigar os sentidos atribuídos à escolarização por educandos candomblecistas e umbandistas da Educação de Jovens e Adultos. Seu objeto, contudo, não deve ser reduzido à juventude nem exclusivamente ao Candomblé, pois contempla uma modalidade educacional e pertencimentos religiosos mais abrangentes.

A leitura conjunta evidencia duas dimensões relacionadas: a participação de crianças e jovens nos processos educativos comunitários e as condições de reconhecimento de seus pertencimentos na escola. Enquanto os estudos realizados nos terreiros contribuem para compreender suas experiências e aprendizagens, aqueles voltados à escolarização permitem examinar conflitos e formas de enfrentamento do racismo religioso. A presença dessas pesquisas no corpus impede afirmar, sem uma comparação mais precisa, que infância e juventude recebem pouca atenção. A síntese sustentada por esta categoria é que a compreensão dessas trajetórias exige considerar tanto os saberes constituídos na vida comunitária quanto as relações que favorecem ou dificultam seu reconhecimento escolar, preservando as diferenças entre experiências infantis, juvenis e de educandos da EJA (Barroso, 2016; Cruz, 2018; Filizola, 2019; Silva, 2019; Rodrigues, 2021).

Saberes Tradicionais, Ancestrais e Educação

Esta categoria reúne trabalhos que discutem Saberes Tradicionais e a importância da Ancestralidade, destacando como esses conhecimentos podem ser inseridos nos espaços educacionais. Azevedo (2015), Gomes (2015) e Costa (2017) convergem ao investigar conhecimentos que articulam a vida religiosa e as relações com o ambiente, embora privilegiem objetos distintos: árvores sagradas, vivências ecológicas e utilização ritual de ervas, respectivamente. Azevedo (2022) amplia essa discussão ao examinar os usos ritualísticos e medicinais de flores

no Candomblé Angola e na Umbanda. A aproximação entre esses estudos permite compreender que os conhecimentos sobre os vegetais envolvem sentidos religiosos, formas de cuidado e experiências comunitárias. Essa convergência, entretanto, não autoriza generalizar práticas de conservação ambiental para todos os terreiros, devendo-se considerar os contextos e os resultados de cada investigação.

Lopes (2022) e Mota (2020) permitem aprofundar a discussão sobre oralidade e circulação dos saberes, tomando como objetos o jogo de búzios e os enunciados sobre deficiência produzidos a partir de itans, respectivamente. Mota entrevistou sete integrantes de dois terreiros e identificou a predominância do modelo médico de deficiência, com presença mais sutil do modelo social. Embora os participantes afirmassem que a deficiência não constituía motivo de exclusão, o estudo também apontou uma circulação restrita de conhecimentos sobre o tema. Em diálogo com Lopes (2022), esse resultado evidencia que reconhecer a oralidade como processo educativo exige examinar quais conhecimentos são compartilhados e quais concepções permanecem presentes nas relações comunitárias.

A leitura conjunta permite compreender os saberes tradicionais como conhecimentos constituídos em práticas religiosas, relações de cuidado e experiências de aprendizagem, atravessados também por questões que demandam debate. Enquanto os estudos sobre vegetais evidenciam articulações entre espiritualidade e ambiente, Lopes (2022) e Mota (2020) acrescentam elementos para examinar a transmissão e os sentidos desses conhecimentos. Particularmente em Mota (2020), a coexistência entre afirmações de acolhimento e a predominância do modelo médico impede equiparar o reconhecimento comunitário à superação das concepções que individualizam a deficiência. A contribuição da categoria está em considerar tanto as possibilidades educativas desses saberes quanto as tensões identificadas em contextos específicos, preservando a distinção entre falas dos participantes, resultados dos estudos e interpretações deste levantamento.

Gênero, Matriarcalidade, Educação e Candomblé

Esta categoria abrange os estudos que investigam a relação intrínseca entre as questões de gênero, matriarcalidade que comumente estão inseridos no candomblé e permeiam a educação. Silva (2023) focaliza a atuação de Ekedis e Makotas, enquanto Silva (2022)

investiga a formação de Maria Oyá, Mãe Biu e Madrinha Tila da Nação Xambá. Os trabalhos convergem ao reconhecer mulheres como produtoras e transmissoras de conhecimentos, embora adotem enfoques distintos: o primeiro privilegia funções educativas exercidas na organização comunitária; o segundo aborda trajetórias historicamente situadas. Essa aproximação permite compreender a liderança feminina por meio das práticas e relações que sustentam sua autoridade, evitando tratar as experiências das mulheres nos diferentes candomblés como equivalentes.

Lira (2014) acrescenta a essa discussão o enfrentamento da violência de gênero contra mulheres negras, a partir de elementos teopedagógicos afrocentrados investigados na comunidade-terreiro *Ilè Àse Yemojá Omi Olodó*. Em relação aos trabalhos de Silva (2022; 2023), seu enfoque desloca a atenção para as possibilidades de mobilização dos conhecimentos e vínculos comunitários diante de desigualdades que articulam gênero, raça e religião. A leitura conjunta permite relacionar formação, cuidado e atuação política, preservando a diferença entre reconhecer a autoridade educativa das mulheres e investigar ações dirigidas à superação da violência. Nessa perspectiva, o protagonismo feminino não deve ser tomado como evidência suficiente de ausência de hierarquias ou conflitos de gênero nas comunidades.

A matriarcalidade, discutida por Hita (2005) no âmbito das relações familiares e geracionais, pode contribuir para interpretar a centralidade feminina, desde que sua aproximação com os terreiros considere as particularidades da organização religiosa. Nos estudos reunidos, essa centralidade aparece associada à formação de sujeitos, à transmissão de conhecimentos e à construção de relações de cuidado, assumindo configurações diversas conforme os contextos investigados. A contribuição da categoria consiste, portanto, em evidenciar como gênero e relações entre gerações participam dos processos educativos do Candomblé, sem reduzir as mulheres a uma disposição natural para cuidar ou generalizar suas experiências como expressão de uma estrutura comunitária uniforme (Lira, 2014; Silva, 2022; Silva, 2023).

Afro-Tecnologia e Educação

Os trabalhos de Conceição (2019) e Pereira (2018) detalham como as redes digitais e plataformas ciberespaços, como o Facebook, se tornaram importantes espaços de educação e socialização na comunidade do Candomblé. Esses estudos complementam a literatura exis-

tente sobre processos educativos de terreiros explorada por Godoi (2020), Aguiar (2015), Kageran (2021), Barroso (2016) e Hora Filho (2016), revelando novas dimensões de interações entre tradições e modernidade.

Conceição (2019) explora o conceito de "ciberaxé", uma rede que utiliza plataformas digitais para divulgar conteúdos relacionados ao mundo religioso afro-diaspórico. Seu estudo mostra que o Ciberaxé criou um espaço de produção de sociabilidade e subjetividade, influenciando a lógica tradicional de socialização e aprendizagem de conhecimentos sagrados na comunidade do Candomblé. A análise das publicações dos participantes online destaca como a tecnologia facilita a troca de conhecimentos e relatos de violência e intolerância, mudando assim a dinâmica de interação e aprendizagem dentro destas comunidades religiosas.

Pereira (2018) centra-se nas redes educativas construídas pela comunidade de Candomblé e na sua relação com as trajetórias formativas dos seus membros, nomeadamente no que diz respeito à interação com o ciberespaço. O estudo tem como foco a comunidade de Candomblé *Egbè Ilè Ìyá Omidayè Aṣé Obálayó*, liderada por Mãe Márcia d'Oxum, e como as narrativas e criações dos membros da comunidade, facilitadas pelas redes sociais, contribuem para processos de empoderamento que permitem que eles se tornem seus próprios autores. A pesquisa de Pereira mostra que o papel de Márcia como formadora e coordenadora dessas redes educativas foi crucial, e que o seu conhecimento, inspirado nas figuras de Oxum, facilitou conexões e ligações entre os participantes.

Estudos como esse dialogam diretamente com Godoi (2020), Aguiar (2015), Kageran (2021), Barroso (2016) e Hora Filho (2016), e ressaltam a importância do processo educativo dos terreiros de Candomblé, enfatizando a oralidade, a coletividade e a contribuição para o desenvolvimento espiritual, intelectual e material. A integração do processo educativo tradicional dos terreiros de Candomblé com as novas possibilidades oferecidas pelo ciberespaço representa uma mudança significativa. As redes digitais expandem as oportunidades sociais e de aprendizagem, mantendo a base cultural e espiritual das comunidades, ao mesmo tempo que respondem às novas necessidades e desafios do mundo contemporâneo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi analisar as teses e dissertações que abordam a relação entre Candomblé e educação, identificando convergências e diferenças na compreensão dos

processos educativos nos terreiros e de suas relações com a educação escolar. Buscou-se destacar a riqueza e a complexidade desses processos, enfatizando a importância das práticas educativas nos terreiros para a preservação e transmissão das tradições culturais e religiosas afro-brasileiras. A leitura conjunta das pesquisas permitiu reconhecer a oralidade, a ancestralidade e a participação comunitária como dimensões recorrentes da formação, enquanto as diferenças se manifestam nos sujeitos, nos contextos e nas formas de articulação entre os saberes dos terreiros e outros espaços educativos.

Os resultados mostraram diversidade de temas e abordagens metodológicas, com maior número de trabalhos em 2016 e 2019, ambos com sete pesquisas. A presença de instituições de diferentes regiões indica a abrangência geográfica do levantamento, sem assegurar representatividade nacional. A organização em seis categorias permitiu relacionar os processos educativos nos terreiros, a religião e a educação escolar, as experiências de crianças e jovens, os saberes tradicionais e ancestrais, as relações de gênero e matriarcalidade e a circulação digital dos conhecimentos. Em conjunto, essas categorias evidenciam a importância da oralidade, das relações com a natureza e da atuação educativa das mulheres, assim como as tensões entre o pertencimento comunitário e a desqualificação das religiões afro-brasileiras no espaço escolar. As pesquisas também apresentam diferentes possibilidades de abordagem curricular desses saberes, cujos efeitos precisam ser distinguidos das contribuições pedagógicas propostas. A diversidade metodológica mencionada nos resumos, incluindo etnografia, autoetnografia e pesquisa-ação, revela diferentes caminhos de investigação dessas experiências.

O alcance dessas conclusões está delimitado pela consulta a uma única base e pela análise dos títulos e resumos, complementada pontualmente pelo artigo que apresenta os resultados da pesquisa de Melo. Esses limites impedem considerar a ausência de informações nos resumos como ausência de abordagem nos trabalhos completos, sobretudo em relação à educação básica, à infância e juventude e às articulações entre raça, gênero, classe, território e religiosidade. Como desdobramento, recomenda-se aprofundar a leitura integral das pesquisas para examinar essas relações e os resultados das propostas pedagógicas apresentadas. O estudo contribui, assim, para reconhecer a pluralidade dos processos educativos relacionados ao Candomblé e sua relevância para a formação de identidades e a resistência cultural. A valorização dos saberes tradicionais e o reconhecimento

das experiências afro-brasileiras nos currículos constituem possibilidades de enfrentamento do racismo religioso e de construção de uma educação comprometida com a diversidade e a equidade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Alessandra Maria Almeida de. **Batuques de candomblé**: histórias, trajetórias e reflexões de cinco yalorixás do candomblé da Baixada Fluminense para repensar a educação. 2015. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2015.

ALMEIDA, Adriane Carneiro de. **A benção às velhas e velhos, eu peço**: pedagogia griô e saberes populares ancestrais. 2022. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2022.

ALMEIDA, Mishelle Ninho de. **Vivendo entre dois mundos e aprendendo com a sabedoria de um terreiro de candomblé sob a mira do racismo religioso**. 2019. 199 f. Dissertação (Mestrado em Processos Formativos e Desigualdades Sociais) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2019.

ALVES, K. C. H.; POVH, J. A.; PORTUGUEZ, A. P. Etnobotânica de plantas ritualísticas na prática religiosa de matriz africana no município de Ituiutaba, Minas Gerais. **Ethnoscientia**, v. 4, p. 1–10, 2019.

AZEVEDO, Thais Salatiel de. **Saberes ancestrais sobre o uso ritualístico e medicinal de flores no Candomblé da Nação Angola e na Umbanda**. 2022. 147 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências, Ambiente e Sociedade) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2022.

AZEVEDO, Vitor Amorim Moreira de. **Ewé Igbo**: árvores sagradas do Candomblé no contexto socioambiental. 2015. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Biologia, Biodiversidade e Sociedade) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROSO, Gisele Nascimento. **Educação e tradição de crianças e adolescentes praticantes de Candomblé Ketu, os Èwe do Ofá Kare**. 2016. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2016.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução às teorias e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BOOTH, W.; COLOMB, G.; WILLIAMS, J. **A arte da pesquisa**. [São Paulo]: Martins Fontes, 2000.

BOTELHO, Denise Maria. **Educação e orixás**: processos educativos no Ilê Axé Iya Mi Agba. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

BOTELHO, D.; FLOR DO NASCIMENTO, W. Educação e religiosidades afro-brasileiras: a experiência dos candomblés. **Participação**, Brasília, n. 17, jan. 2012.

BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. (org.). **Pierre Bourdieu**: sociologia. São Paulo: Ática, 1983. p. 122–155.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. [São Paulo]: Cortez, 2017.

CONCEIÇÃO, Ailma (Muzakiri) da Silva. **Aprendizagens ancestrais desenhadas por corpos-territórios de crianças em casas de candomblé da Nação Angola Muxicongo**. 2023. 118 f. Dissertação (Mestrado em Desenho, Cultura e Interatividade) – Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2023.

CONCEIÇÃO, Emili Almeida da. **Ninguém nasce sabendo**: relações de aprendizado em um candomblé de Salvador – BA. 2019. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

CONCEIÇÃO, Lúcio André Andrade da. **"Ciberaxé"**: redes formativas e de difusão do conhecimento do candomblé. 2019. 179 f. Tese (Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

COSTA, Adailton Moreira. **Infâncias nas redes educativas de Iemanjá no Ilê Omiojuarô**. 2018. 94 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

COSTA, J. do R. **As folhas formando a grande força**: as ervas na ritualística em terreiros de Candomblé em Campina Grande/PB. 2017. 92 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2017.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução de Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CRUZ, Maritana Drescher da. **Entre terreiro e escola**: processos de formação de jovens candomblecistas. 2018. 91 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Teoria e Prática de Ensino) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

FARIA, Elisa Sampaio de. **Confluências de axé nas instituições científicas**: acontecimentos para pensar práticas de conhecimento. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

FERREIRA, Tássio. **Pedagogia da Circularidade Afrocênica**: diretrizes metodológicas inspiradas nas ensinagens da tradição do Candomblé Congo-Angola. 2019. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

FILIZOLA, Gustavo Jaime. **As crianças de candomblé e a escola**: pensando sobre o racismo religioso. 2019. 213 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Culturas e Identidades) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019.

FLOR DO NASCIMENTO, W. Enterreirando a investigação: sobre um ethos da pesquisa sobre subjetividades. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 72, n. esp., p. 199–208, 2020.

GHELARDI, Vania Galliciano. **Candomblé, práticas educativas e as relações de gênero no espaço social onde filhas e filhos de santo aprendem e ensinam por meio da oralidade**. 2015. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2015.

GODOI, Jéssica Caroline. **Processos educativos em um terreiro de candomblé de Uberaba – MG**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

GOMES, Sebastiana de Fátima. **A diáspora africana e a disciplina de Geografia**: estabelecendo relações entre o ensino da História e da Cultura Afro-brasileira e africana na educação básica e as religiões brasileiras de matriz africana. 2016. 166 f. Dissertação (Mestrado em Docência para a Educação Básica) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2016.

GOMES, Verônica Maria da Silva. **"Kò sí ewé, kò sí òrìsà" (sem folha, não há orixá)**: vivências ecológicas no Ilé Àse Opó Osogunlade. 2015. 200 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

HITA, Maria Gabriela. Geração, raça e gênero em casas matriarcais. In: MOTTA, Alda Britto da; AZEVEDO, Eulália Lima; GOMES, Márcia Queiroz de Carvalho. **Reparando a falta**: dinâmica de gênero em perspectiva geracional. Salvador: UFBA/NEIM, 2005.

HORA FILHO, E. A. da. **Ecopedagogia no terreiro de Candomblé Angola**. 2016. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

KOHLS-SANTOS, P.; MOROSINI, M. C. O revisitar da metodologia do estado do conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. **Revista Panorâmica**, v. 33, 2021.

LAGO, Alex Oliveira do. **Entre Darwin e Oxalá**: re-existência, atos de currículo, descolonização do saber e decolonialidade epistêmica no ensino de ciências naturais no contexto de uma escola de terreiro. 2023. 241 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

LEANDRO, Marcos Eduardo da Silva. **30 anos do Ilé Omiojuaró**: arte, educação e ativismo nas redes de Mãe Beata de Iyémonjá. 2015. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

LEFF, E. **Aventuras da epistemologia ambiental**: da articulação das ciências ao diálogo de saberes. São Paulo: Cortez, 2012.

LIMA, Mariana Semião de. **Territórios de (re)existência e educação**: práticas afrodiaspóricas e processos de subjetivação. 2023. 153 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2023.

LIMA, V. da C. **A família de santo nos candomblés jejes-nagôs da Bahia**: um estudo de relações intragrupais. [Salvador]: Corrupio, 2003.

LIMA, V. da C. Organização do grupo de candomblé: estratificação, senioridade e hierarquia. In: MOURA, C. E. M. (org.). **Culto aos orixás, voduns e ancestrais nas religiões afro-brasileiras**. [Conferir local]: Bandeira de Alairá, 2004. p. 79–122.

LIRA, Lilian Conceição da Silva Pessoa de. **Elementos teopedagógicos afrocentrados para superação da violência de gênero contra as mulheres negras**: diálogo com a comunidade-terreiro Ilè À Se Yemojá Omi Olodó e "O acolhimento que alimenta a ancestralidade". 2014. 271 f. Tese (Doutorado em Teologia) – Faculdades EST, São Leopoldo, 2014.

LOPES, Daniel Sena. **Saberes tradicionais a partir do jogo de búzios no Candomblé**. 2022. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Cultura) – Universidade Federal do Pará, Cametá, 2022.

LOSS, D. E. S. **Hungbê, um passado como referência**: narrativas e experiências de ancestralidade nas práticas educativas no Ilê Axé Omilodé (João Pessoa-PB). 2020. 248 f. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2020.

MACRAE, E. Canabis, racismo, resistência cultural e espiritualidade. In: MACRAE, E.; ALVES, Wagner Coutinho. **Fumo de Angola**: canabis, racismo, resistência cultural e espiritualidade. Salvador: EDUFBA, 2016. p. 25–60.

MELO, Constantino José Bezerra de. **Representações sociais das religiões afro-brasileiras**: o que pensam os estudantes das escolas estaduais de referência da cidade do Recife. 2015. 171 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2015.

MELO, Constantino José Bezerra de. Representações sociais das religiões afro-brasileiras: o que pensam os estudantes das escolas estaduais de referência da cidade do Recife. **Paralellus**, Recife, v. 7, n. 15, p. 273–288, 2016.

MENDES, Márcio Dodds Righetti. **A sala de aula não cabe no mundo**: compreendendo a Nagologia educacional e suas metodologias singulares. 2020. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154–164, jul./dez. 2014.

MOTA, Rafael Santos. **Ẹkọ ati íṣẹ ọrọ sìsọ – educação e oralidade**: o dito e o não dito no educar sobre pessoas com deficiência no candomblé. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

OLIVEIRA, A. G. de. **A educação nos terreiros de Caruaru/Pernambuco**: um encontro com a tradição africana através dos Orixás. 2014. 285 f. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) – Centro Acadêmico do Agreste, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2014.

OLIVEIRA, Ingrid Patrícia Barbosa de. **O que as tramas simbólicas e estéticas da cultura do Candomblé nos revelam para se pensar o corpo na Educação Física**. 2016. 215 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

PEREIRA, Máira Conceição Alves. **Redes educativas no Terreiro Ilè Omidayè**: uma pesquisa com os cotidianos na cibercultura. 2018. 281 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

PRADO, Margareth Simone Marques. **Programa Universidade Para Todos nos terreiros Ilê Axé Opô Afonjá e Templo e Escola Umbandista Mata Virgem**: experiências cognitivas de aprendizagem multirreferencial e polilógica para a difusão do conhecimento. 2023. 142 f. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

RIBEIRO, Obertal Xavier. **Axiologia, valores étnicorraciais, culturais e religiosos**: uma abordagem em práticas educativas. 2018. Tese (Doutorado em Teologia) – Faculdades EST, São Leopoldo, 2018.

RODRIGUES, Maxsuel Quenil Pimentel. **A infância candomblecista**: os aprendizados construídos pelas crianças no Terreiro Ilé Axé Igbá Omi. 2021. 94 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação) – Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2021.

RODRIGUES JÚNIOR, Luiz Rufino. **Exu e a Pedagogia das Encruzilhadas**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. 37–50, 2006.

SALES, Francislene Conceição Freitas de. **Faraimorá**: uma poética didático-pedagógica de teatro negro. 2023. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

SANFILIPPO, Lucio Bernard. **Agueré**: caminhos de transbordamento na afro-diáspora. 2016. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

SANTOS, Ademir Barros. **Fundamentos da circulação de saberes nos espaços religiosos de matriz africana**: análise no Ilê Alaketu Asè Omô Logunédè. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2018.

SANTOS, Isabel Cristina. **O que Exu tem a ver com a escola?** 2016. 137 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2016.

SANTOS, Julio Guills Mattos dos. **Entre o Orum e o Aiê, o que a Geografia pode aprender? De Exu a Oxalá, o que a Geografia pode ensinar?**: cruzos de encantamento entre ensino e cultura iorubá em narrativas de um professor. 2021. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021.

SANTOS, Tiago Sá Leitão dos. **Educação musical do Terreiro de Mãe Amara**. 2020. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

SILVA, Isadora Souza da. **Pelas mãos das Ekedis e Makotas**: o poder matriarcal nos processos educacionais nos candomblés. 2023. 226 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

SILVA, Ronald Lima da. **Novos panoramas para o ensino religioso**: uma análise do modelo das Ciências da Religião para o Ensino Religioso nas escolas públicas, tendo em vista os aspectos da transdisciplinaridade, transreligiosidade e pluralismo religioso. 2017. 149 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2017.

SILVA, Sérgio Teixeira da. **Os/as educandos/as candomblecistas e umbandistas da educação de jovens e adultos**: sentidos atribuídos ao processo de escolarização. 2019. 254 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Docência) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

SILVA, Tayanne Adrian Santana Morais da. **Forjadas na arte da resistência**: um estudo sobre a formação de Maria Oyá, Mãe Biu e Madrinha Tila da Nação Xambá (1927–1978). 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

SILVA, V. M. da; SANT'ANA, C. de C.; SANT'ANA, I. P. Pesquisas que relacionam matemática e arte: uma análise dos trabalhos publicados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. **Com a Palavra, o Professor**, v. 7, n. 18, p. 35–56, 2022.

SOUZA (KAGERAN), Tairine Cristina Santana de. **Corpos, memórias e saberes inscritos na educação nos terreiros de candomblé da Bahia no tempo presente**. 2021. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021. bdtd.ibict.br

VALE, Fernanda Feitosa do. **Na encruzilhada**: racismo e educação. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

VIEIRA, Maurício Benedito da Silva. **Religiões brasileiras de matrizes africanas no contexto da Lei 10.639/03 em Cuiabá-MT**. 2016. 102 f. Dissertações (Mestrado em Educação) – Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2016.

Recebido em: *Maio/2025*.
Aprovado em: *Setembro/2026*.